



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Avaliação do Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Cleber Barbosa (Chefe de Departamento)
Prof. Dr. Alberto de Oliveira (Coordenador Pedagógico)

Importância sócio-econômica-cultural

As relações econômicas são inerentes a qualquer sociedade, pois que os grupos sociais necessitam de alguma forma de organização para atender a satisfação das necessidades humanas. Ainda que possa haver divergências entre diferentes escolas do pensamento econômico, todas convergem para o fato de que o desenvolvimento carrega consigo as possibilidades de melhoria das condições de vida da população. As disputas estão em torno da forma através do qual o desenvolvimento pode ser alcançado.

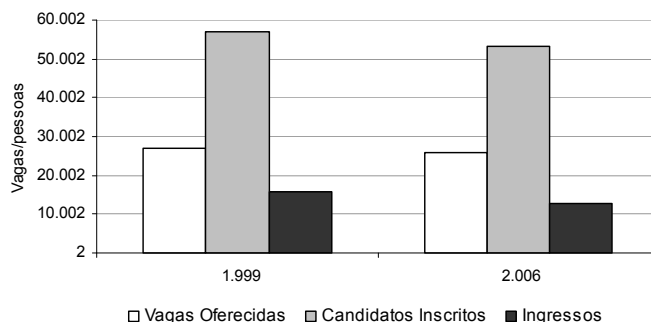
Nesse contexto, o economista pode ocupar diferentes posições. Atuando no setor privado, caberá ao economista estudar a dinâmica de funcionamento do mercado (através de estudos estatísticos e quantitativos) a fim de subsidiar a tomada de decisão dos dirigentes da empresa. No setor público, a função do economista é orientar a melhor aplicação dos recursos públicos, bem como estudar políticas voltadas a setores ou populações específicas. Mesmo nas organizações da sociedade civil (ONG's) o economista ocupa posição central como identificador dos conflitos de interesses entre os grupos econômicos e a sociedade, como é frequente nas questões ambientais.

Tais motivos explicam a grande penetração do debate econômico nas demais áreas do conhecimento humano, particularmente nas Ciências Sociais. Atualmente, o Departamento de Economia oferece disciplinas nos cursos de História, Administração, Engenharia Florestal, Ciências Sociais, entre outros.

Procura no vestibular e dinâmica de ocupação

Os dados do Ministério da Educação (INEP) mostram que a demanda para o curso de Economia no país vem declinando na década de 2000. Entre 1999 e 2006, o número de ingressos diminuiu de 15,6 mil para 12,8 mil. O mesmo acontecendo com o número de vagas disponíveis e candidatos inscritos

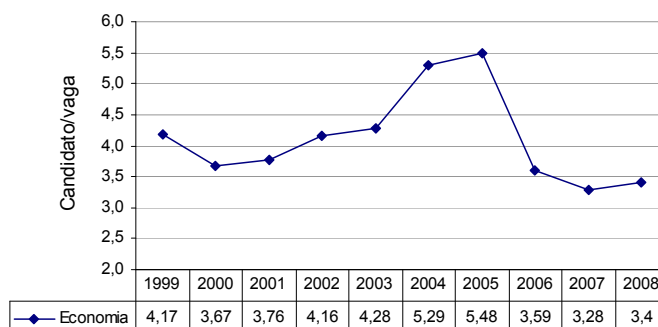
Evolução das vagas, candidatos inscritos e ingressos Brasil – 1999/2006



Fonte: MEC/INEP

O curso de Economia (Seropédica) da UFRRJ acompanhou a tendência observada nas demais instituições de ensino do país. Entre 1999 e 2008, a média candidato/vaga no vestibular declinou de 4,1 para 3,4 pessoas por vaga. Tal movimento ilustra não apenas a migração de alunos para outros cursos ligados a área de negócios, especialmente Administração e Direito. Em 2006, a queda acentuada foi explicada, principalmente, pelo aumento da oferta de vagas em outras unidades da UFRRJ (Nova Iguaçu e Três Rios). Em 2008, a relação candidato/vaga para o curso de economia foi menos elevada em Nova Iguaçu (2,8) e em Três Rios (1,6), quando comparada à sede.

Evolução da relação candidato/vaga para o curso de Economia (Seropédica) 1999/2008



Fonte: UFRRJ

Perfil sócio-econômico dos alunos de economia

As condições sócio-econômicas dos alunos do curso de Economia não semelhantes às observadas para o conjunto de estudantes da UFRRJ. As famílias com renda mensal até R\$ 2.000,00 reúnem cerca de 43,8% dos alunos de Economia, enquanto os alunos integrantes de famílias com renda mensal superior a R\$ 6.000,00 representavam apenas 14,1% do corpo discente.

Qual a faixa de renda mensal da sua família?	%
Até R\$ 1.200,00	21,9
De R\$ 1.201,00 a R\$ 2.000,00	21,9
De R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00	25,0
De R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00	17,2
Mais de R\$ 6.000,00	14,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

Ainda que a maioria dos alunos de economia (57,8%) tenha realizado os estudos fundamental e secundário em instituições privadas, existe expressivo contingente de alunos que estudaram em escolas públicas (31,3%).

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	%
A maior parte do tempo em escola privada	4,7
A maior parte do tempo em escola pública.	6,3
Todo em escola privada	57,8
Todo em escola pública	31,3
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

A maioria dos estudantes de economia (62,5%) reside com os pais ou parentes, demonstrando a expressiva participação da UFRRJ na região. O compartilhamento de moradias está presente em 18,8%, enquanto 12,5% dos estudantes residem no alojamento universitário.

Com quem você mora atualmente?	%
Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).	18,8
Com colegas em alojamento universitário	12,5
Com esposo(a) e/ou filho(s).	3,1
Com os pais e/ou outros parentes	62,5
Sozinho(a).	3,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

Empregabilidade

No setor privado, bem como nas instituições públicas, nem sempre a atuação dos economistas apresenta uma definição exata e condizente com as habilidades desenvolvidas na universidade. Em muitos casos, os economistas trabalhando em tarefas usualmente ligadas ao curso de Administração (custos, planejamento, projetos,

etc). Em outros casos, o trabalho do economista se confunde com os dos estatísticos. Tudo depende da trajetória profissional desenvolvida pelo indivíduo.

As melhores oportunidades de trabalho especificamente ligado à formação do economista está usualmente presente no setor público, notadamente em funções ligadas ao planejamento e as finanças, além das áreas de pesquisa e ensino. Embora as oportunidades de vagas “genuínas” para economistas possam ser restritas, a difusão dos economistas nas diferentes áreas da sociedade parece demonstrar que, longe de criar obstáculos para a obtenção do emprego, a amplitude do curso de economia pode estar abrindo oportunidades para os estudantes.

Entretanto, o caminho nem sempre é fácil. A crônica instabilidade da economia brasileira vem pressionando os estudantes (de todas as áreas) para a entrada precoce no mercado de trabalho. No curso de Economia isso não é diferente. Do conjunto de alunos entrevistados¹, a maioria (48,4%) afirmou ser muito importante a realização de estágio ou a obtenção de trabalho remunerado. Outros 28,1% entendem que o estágio (ou trabalho) é importante ou essencial.

Você acha importante que os alunos exerçam trabalho remunerado (inclusive estágio) enquanto cursam a faculdade de economia?	(%)
Acho muito importante que o estudante busque um estágio ou trabalho remunerado	48,4
Acho que o estágio ou trabalho remunerado é importante, porém, não é essencial	28,1
Acho que o estágio ou trabalho remunerado pode ser favorável para alguns e desfavorável para outros	20,3
Acho que o estudante não deve trabalhar durante a faculdade, pois isso pode comprometer os	3,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

As pressões do mercado de trabalho estimulam os alunos a continuar os seus estudos ao final da graduação. Dentre os entrevistados, 31,3% pretendem buscar emprego no setor privado e, caso necessário, realizar cursos de especialização. Outros, 32,8% afirmaram desejar seguir a carreira acadêmica através da realização de cursos de mestrado e doutorado. Há ainda aqueles (29,7%) que vislumbram trabalhar no setor público, por isso, esperam estar preparados para superar os obstáculos dos concursos públicos.

Quais são os seus planos quando concluir o curso de economia?	(%)
Ainda não tenho planos concretos sobre o assunto	4,7
Vou buscar um emprego no setor privado e, caso seja necessário, vou fazer cursos de especialização (pós-gra	31,3
Vou me dedicar a carreira acadêmica fazendo mestrado ou doutorado	32,8
Vou me preparar para fazer concursos no setor público (fora da área acadêmica)	29,7
Vou tentar abrir o meu próprio negócio	1,6
Total	100,0

¹ A coordenação do curso de Economia encaminhou questionário eletrônico para o conjunto dos alunos ativos. A taxa de resposta (aleatória) alcançou cerca de 18,1% do universo da pesquisa. Os resultados da pesquisa foram divulgados em reunião no qual participaram mais de 30% do total de alunos do curso, além parcela dos professores do departamento.

Análise de indicadores quantitativos

Evasão, Trancamento e Taxa de conclusão

No curso de Economia a taxa média de evasão é de 5,8% do total de alunos efetivos. Esse indicador apresentou flutuações expressivas entre 2000 e 2001, quando alcançou 10,6% e 11,2%, respectivamente. Já a taxa média de conclusão foi de 6,5% do total de alunos efetivos (média de 371 alunos). A proporção de concluintes cresceu de forma intensa em 2002.

Matrículas, Concluintes e Evasão 1997/2006

ano base	Matriculados		Concluintes	Evadidos	Matriculados (%)		Concluintes (%)	Evadidos (%)	
	Efetivos	Trancados			Efetivos	Trancados			
1997	1° sem	378	15	28	8	100,0	4,0	7,4	2,1
	2° sem	375	28	25	19	100,0	7,5	6,7	5,1
1998	1° sem	387	19	29	14	100,0	4,9	7,5	3,6
	2° sem	382	30	25	23	100,0	7,9	6,5	6,0
1999	1° sem	372	38	25	32	100,0	10,2	6,7	8,6
	2° sem	378	29	28	15	100,0	7,7	7,4	4,0
2000	1° sem	390	26	29	7	100,0	6,7	7,4	1,8
	2° sem	404	25	24	43	100,0	6,2	5,9	10,6
2001	1° sem	384	23	17	43	100,0	6,0	4,4	11,2
	2° sem	363	29	34	12	100,0	8,0	9,4	3,3
2002	1° sem	367	22	37	34	100,0	6,0	10,1	9,3
	2° sem	363	3	50	3	100,0	0,8	13,8	0,8
2003	1° sem	357	14	18	27	100,0	3,9	5,0	7,6
	2° sem	355	9	13	3	100,0	2,5	3,7	0,8
2004	1° sem	375	23	33	40	100,0	6,1	8,8	10,7
	2° sem	356	24	23	48	100,0	6,7	6,5	13,5
2005	1° sem	354	9	25	33	100,0	2,5	7,1	9,3
	2° sem	356			12	100,0	-	-	3,4
2006	1° sem	348	48	23	6	100,0	13,8	6,6	1,7
	2° sem	373	35		10	100,0	9,4	-	2,7
Média		371	24	27	22	100,0	6,0	6,5	5,8

Fonte: UFRRJ

A média da taxa de conclusão do curso de Economia foi de 44,9%, considerando o período 2002 a 2006. Esse indicador apresentou declínio no período recente (29,5%, em 2006). Apesar do movimento desfavorável observado nos últimos anos, a taxa de conclusão do curso encontra-se em patamar intermediário no conjunto da universidade.

Taxa de Conclusão 2002/2006

CURSO	2002	2003	2004	2005	2006	μ
Agronomia	42,3	60,2	59,5	55,2	50,6	53,6
Enga. Química	36,6	43,9	32,0	56,3	38,5	41,4
Enga. Florestal	48,8	58,3	47,9	35,3	56,3	49,3
Geologia	105,6	104,2	23,5	85,0	58,3	75,3
Med. Veterinária	61,7	70,5	70,4	65,2	81,3	69,8
Zootecnia	71,9	74,0	51,0	35,7	47,0	55,9
Lic. Ciências Agrícolas	31,8	28,0	34,3	29,9	37,1	32,2
Ciências Econômicas	73,3	35,8	49,6	36,3	29,5	44,9
Administração	98,8	86,4	80,0	94,7	90,7	90,1
Lic. Economia Doméstica	50,8	86,8	47,4	56,3	54,2	59,1
Lic. Educação Física	50,4	84,2	80,1	65,2	59,1	67,8
Lic. Ciências Biológicas	88,1	75,4	95,2	100,0	80,3	87,8
Lic. Física	44,3	27,9	32,8	24,2	41,9	34,2
Lic. Matemática	51,7	57,4	81,0	33,9	37,6	52,3
Química	100,0	46,3	37,1	58,8	70,5	62,6
Enga. Alimentos	59,1	36,6	57,1	44,0	46,8	48,7
Enga. Agrícola			0,0	0,0	33,3	6,7
Enga. Agrimensura			21,1	48,0	36,0	21,0
Arquitetura e Urbanismo				25,0	8,0	6,6
Lic. História			70,0	54,5	27,3	30,4
Lic. Pedagogia						0,0
Administração Not.	92,9	69,8	90,1	66,2	77,5	79,3
Química Not.			44,8	33,3	50,0	25,6

Fonte: UFRRJ

Indicadores de retenção em disciplinas

No curso de Ciências Econômicas, a disciplina “Monografia” apresenta a mais elevada taxa de retenção (71,9%). Como observado em outros cursos que incorporaram a necessidade de realização de monografias, parcela relevante dos alunos não conclui todas as obrigações da graduação em razão do descumprimento desta tarefa. Usualmente, o setor privado não exige a apresentação do certificado formal de conclusão do curso (diploma), satisfazendo-se com a entrega do histórico escolar. Assim, a ânsia dos estudantes em iniciar sua vida profissional aliada ao descaso das

empresas leva o aluno a abandonar a realização da monografia em favor da entrada no mercado de trabalho, como foi demonstrado na pesquisa realizada entre os alunos (vide tabelas anteriores).

Apenas os estudantes interessados em seguir a carreira acadêmica (mestrado e doutorado) ou aqueles que pretendem realizar concursos públicos são movidos a escrever a monografia.

Além da monografia, as seguintes disciplinas apresentam taxas elevadas de retenção superiores a 40%: Introdução a macroeconomia, Economia brasileira contemporânea, Introdução a microeconomia e Econometria. A retenção das demais disciplinas do curso estão entre 20% e 30%.

Taxa de retenção de disciplinas

Disciplinas	Total Matr	Total Ret	Porcentagem			
	Total matrículas	Total retenções	Retenções/matrículas	F	H	R
IH270_MONOGRAFIA PARA ECONOMISTAS	221	159	71,9	0,0	1,8	70,1
IH285_INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA	95	47	49,5	5,3	16,8	27,4
IH231_ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	309	148	47,9	1,9	7,8	38,2
IH284_INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA	96	40	41,7	0,0	18,8	22,9
IH215_ECONOMETRIA I	93	38	40,9	6,5	19,4	15,1
IH201_ANÁLISE MACROECONOMICA I	99	34	34,3	8,1	8,1	18,2
IH207_CONTABILIDADE NACIONAL	324	111	34,3	7,4	6,8	20,1
IH202_ANÁLISE MACROECONOMICA II	115	37	32,2	0,9	8,7	22,6
IH205_ANÁLISE MICROECONOMICA II	142	40	28,2	3,5	10,6	14,1
IH235_MOEDAS E BANCOS	134	37	27,6	7,5	3,7	16,4
IH262_DEMOGRAFIA ECONÔMICA	23	6	26,1	0,0	21,7	4,3
IH220_HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	139	34	24,5	7,9	0,0	16,5
IH237_DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	123	29	23,6	1,6	1,6	20,3
IH232_TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA BRASILEIRA	99	22	22,2	0,0	5,1	17,2
IH246_TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	103	21	20,4	0,0	0,0	20,4
IH222_INTRODUÇÃO À ECONOMIA I	655	129	19,7	2,4	9,9	7,3
IH238_ECONOMIA REGIONAL E URBANA	99	18	18,2	8,1	5,1	5,1
IH210_ECONOMIA AGRÁRIA	485	74	15,3	3,3	7,2	4,7
IH221_HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	92	14	15,2	2,2	0,0	13,0

Fonte: UFRRJ

Desempenho no ENADE

O curso de economia teve conceito 3 na avaliação do ENADE realizada em 2006. Tal desempenho é equivalente ao observado em outras importantes instituições de ensino federais, como a Universidade Federal Fluminense. A nota média do quesito “formação geral” foi de 50,8 para os ingressantes e 53,6 para os concluintes.

Na análise de conhecimentos específicos, a nota média dos ingressantes foi 31,7 e a dos concluintes foi 33,6. O resultado final do exame apresentou a nota de 36,5 para os ingressantes e 38,6 para os concluintes. Note-se que a média final da UFF foi 27,6 e 39,2, respectivamente.

Desempenho no ENADE 2006

Nome da IES	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade	IDD	IDD
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc	Conceito	Índice	Conceito
							(1 a 5)	(-3 a 3)	(1 a 5)
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	34.6	46.0	25.2	37.0	27.6	39.2	3	-0.937	2
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	49.9		28.6		34.0		SC		SC
FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC	43.8	57.1	37.1	59.3	38.8	58.8	5	2.468	5
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	61.1	58.2	39.7	59.2	45.1	59.0	5	1.229	4
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO		42.6		31.1		34.0	SC		SC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	51.1	50.2	44.5	48.6	46.1	49.0	5	-1.031	2
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	50.8	53.6	31.7	33.6	36.5	38.6	3	-0.709	2

Fonte: MEC/INEP

Matriz curricular

O Curso de Ciências Econômicas segue as determinações do Conselho Federal de Economia, bem como as do Conselho Nacional de Educação, além de se adequar também as principais faculdades do país em sua área. A fim de alcançar o máximo desempenho, a estrutura teórica do curso foi concentrada nos períodos iniciais, quando se realiza a formação básica do aluno. Após o cumprimento dessa etapa, os alunos se dedicam a pesquisa (iniciação científica), a busca de experiência profissional (estágios) e a realização de disciplinas optativas para a sua complementação teórica. A partir de 2009, a carga horária do curso atingirá 3.000 horas de forma a incorporar as atividades complementares, como estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação

As disciplinas da formação básica são divididas em três blocos: (1) Teoria Econômica; (2) Métodos Quantitativos; (3) Formação Histórica. Em seguida são oferecidas as disciplinas do bloco de Economia Aplicada e as disciplinas optativas, como mostrado no quadro abaixo.

Grade curricular do curso de Economia

Bloco	Disciplinas
Teoria Econômica	Introdução à Microeconomia Introdução à Macroeconomia Contabilidade Básica Análise das Demonstrações Contábeis Microeconomia (I,II e III) Macroeconomia (I,II e III) Economia Industrial Economia Agrária Economia Política História do Pensamento Econômico
Métodos Quantitativos	Matemática para Economistas Estatística Básica Estatística para Economia Econometria
Formação Histórica	Formação do Brasil História Econômica Geral Economia Brasileira (I e II) Introdução à Ciência Política Introdução à Sociologia
Economia Aplicada	Economia do Setor Público Economia Internacional Desenvolvimento Econômico Economia Monetária Técnica de Pesquisa em Economia Contabilidade Social.
Disciplinas optativas	Economia do Trabalho Economia Regional Seminários de Teoria Econômica Demografia Econômica Laboratório de Conjuntura Administração Financeira História Econômica

Pontos que precisam ser desenvolvidos

As sugestões abaixo construídas a partir da síntese das contribuições individuais encaminhadas pelos professores do Departamento de Economia

- É preciso incrementar os mecanismos de interação com o corpo discente, preferencialmente através do uso do quiosque do professor. Assim, torna-se possível oferecer aos alunos um conjunto de materiais tais como: programas de disciplinas, bibliografias (obrigatórias e complementares), artigos relacionados às disciplinas, etc.
- É preciso ampliar (e regulamentar) a realização de eventos científicos (seminários, semana acadêmica, mini-cursos, etc), bem como de atividades de relacionadas ao aprendizado e a formação cultural dos alunos. Deve-se incentivar não somente os eventos promovidos por professores, mas, principalmente, pelos alunos. No entanto, essas atividades não poderão comprometer o calendário escolar.

- É preciso alargar as possibilidades de inserção dos alunos em atividades de iniciação científica e de prática de produção acadêmica, intensificando o engajamento já existente entre alunos e professores.
- Tendo em vista que se trata de um curso integral, é preciso estimular (alunos e professores) para a utilização plena dos horários disponíveis através de atividades de extensão, docência e pesquisa.
- É preciso abrir oportunidades de inserção remunerada para alunos no âmbito do departamento de economia (monitorias, bolsas, etc) a fim de desestimular a entrada precoce dos alunos no mercado de trabalho, especialmente entre os oriundos de famílias com elevada vulnerabilidade social.
- É preciso ampliar a oferta de espaços físicos, não apenas para as aulas, bem como para as atividades de pesquisa dos alunos.
- É preciso aprofundar a integração do corpo docente a fim de consolidar a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos nas diferentes disciplinas, além de estimular o estreito relacionamento de alunos e professores.
- É preciso articular os esforços dos professores junto aos alunos a fim de eliminar as flutuações da presença dos alunos às aulas ao longo do período, com destaque para a semana inicial e final de cada período e na tradicional festa do curso (Chopada), de forma a fomentar a construção de nova cultura, não apenas no curso de Economia, mas em toda a UFRRJ.
- É preciso alavancar as iniciativas efetivas de constituição de cursos de pós-graduação em Economia ou através da interação com áreas afins. Aliado a isto, cumpre fomentar o desenvolvimento de canais de divulgação dos estudos produzidos por alunos e professores, inclusive monografias. Entretanto, cumpre destacar os esforços que vem sendo empreendidos para a consolidação do curso de especialização em Agronegócios.
- É preciso fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão universitária, entre professores e alunos
- É preciso aprofundar os esforços para a ampliação do quadro de professores efetivos do departamento, a despeito da elevada contribuição que vem sendo oferecida pelos professores substitutos.

Pontos favoráveis do curso de economia

As sugestões abaixo construídas a partir da síntese das contribuições individuais encaminhadas pelos professores do Departamento de Economia

- A despeito da intensa concorrência dos cursos tradicionais de Economia que, além disso, se beneficiam da localização geográfica favorável e da atração de pessoas oriundas das classes sociais com níveis elevados de renda (o que aumenta o tempo disponível dos alunos para o estudo, pois estes não são pressionados pela busca de trabalho), o curso de Economia da UFRRJ vem obtendo êxito em oferecer alunos com excelente formação para as principais empresas e órgãos públicos do país, tais como Vale do Rio Doce, Furnas, BNDES, etc.

- Na área acadêmica, os alunos com maior dedicação do curso de Economia não estão encontrando dificuldades para ingressar nos principais cursos de pós-graduação do país: CPDA, UFF, UFRJ, ENCE, etc.
- O último ENADE colocou o curso de Economia da UFRRJ entre as principais universidades públicas fluminenses, a despeito da intensa concorrência dos cursos tradicionais. É preciso ter em mente que, no âmbito nacional, o número de cursos de economia também é reduzido, o que torna extremamente rígidos os critérios de comparação dessa área.
- Ao longo da história, o curso de Economia da UFRRJ consolidou a sua posição de destaque na Baixada Fluminense e Vale do Paraíba. Cumpre lembrar que o curso de Economia da UFRRJ está entre os poucos cursos com dedicação integral no país.
- A despeito do reduzido número de professores efetivos, as atividades de pesquisa e a orientação de monografias vem sendo regularmente cumpridas no departamento de Economia
- O corpo docente efetivo do Departamento de Economia é composto, majoritariamente, por professores (doutores) formados nas principais universidades do país. Além disso, o rigoroso processo de seleção dos professores substitutos vem garantindo contratações com elevado nível de qualidade. Igualmente importante é destacar a proporção relevante de professores com dedicação exclusiva no departamento, abrangendo diferentes áreas da Ciência Econômica.

Infraestrutura

A pesquisa realizada junto ao corpo discente do curso de Economia detectou que a disponibilidade de salas de aula não vem atendendo a demanda as necessidades do curso. Para 43,8% dos alunos, é preciso aumentar a oferta de salas de aula e de equipamentos. Outros 17,2% entendem que a infraestrutura não atende em qualidade e quantidade e 14,1% solicitam melhora na qualidade das salas e equipamentos. No entanto, cerca de 1/4 dos alunos pesquisados se mostraram satisfeitos com as instalações do ICBS.

As salas de aula e os equipamentos do ICBS são adequados ao número de estudantes?	%
Não, os equipamentos e as salas do ICBS não atendem os alunos em qualidade e quantidade	17,2
Sim, porém o ICBS precisa AUMENTAR a oferta de algumas salas ou equipamentos para atender todos os alunos	43,8
Sim, porém o ICBS precisa MELHORAR algumas salas ou serviços que atendem TODA a demanda de alunos, mas com qualidade reduzida	14,1
Sim, toda a estrutura do ICBS atende os alunos em qualidade e quantidade	25,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

Em relação a biblioteca, a maioria (43,8%) entendeu que o acervo atende razoavelmente às necessidades do curso, enquanto outros 21,9% definiram o atendimento como precário. É preciso considerar que esses resultados podem estar refletindo o desuso sistemático da biblioteca, posto ser disseminado a prática de reprodução de cópias (xerox) dos principais materiais didáticos. No entanto, não se esquecer que tal prática não está circunscrita a UFRRJ, posto ser usual em praticamente todo o país.

O acervo e os serviços da biblioteca atendem as suas necessidades?	%
Atende plenamente	14,1
Atende precariamente	21,9
Atende razoavelmente	43,8
Não atende	6,3
Não sei responder	14,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pela coordenação/Economia

Relação professor/aluno e demanda por docentes

O número reduzido de professores do Departamento de Economia implica numa elevada relação professor/aluno (cerca 20 por 1), número muito superior à média registrada para o conjunto da universidade (cerca de 11 por 1). É importante ter em mente que o número de professores efetivos não apresentou crescimento desde a criação do Curso de Economia, nos anos 70. Atualmente, o departamento conta apenas com 11 professores com dedicação integral para o cumprimento das atividades regulares do curso. Tal situação torna o departamento altamente dependente da colaboração de professores substitutos (que, muitas vezes, vão além de suas obrigações), gerando rebatimentos negativos sobre o desempenho do curso.

A despeito da qualidade dos professores substitutos, trata-se, na maioria das vezes, de profissionais em processo de formação, inviabilizando a consolidação e ampliação de grupos de pesquisas e a disseminação da atividade científica do departamento. Além disso, o número reduzido de professores efetivos diminui as possibilidades de constituição de cursos regulares de mestrado e doutorado.

Situação do quadro de professores	Número
Professores efetivos	11
Professores afastados para formação ou atividades administrativas	2
Professores cedidos ao governo federal	2
Professores substitutos	6

É imperativo ter em mente que se não houve crescimento do professores efetivos do curso de Economia, o mesmo aconteceu com a demanda de estudantes do restante da universidade, nos últimos 20 anos. A elevada procura por disciplinas de economia deverá crescer ainda mais com a abertura de novos cursos em razão do REUNI. Atualmente, o número de alunos atendidos nos demais cursos da universidade (751 estudantes) é quase o dobro dos alunos atendidos pelo departamento (cerca de 360 estudantes). Vale lembrar que a expansão de docentes de economia, nos últimos anos, aconteceu em unidades fora de Seropédica (Nova Iguaçu e Três Rios), no entanto, o atendimento das disciplinas de economia vem sendo realizado exclusivamente pelo Departamento de Economia em Seropédica, gerando esforço desproporcional entre os diferentes unidades de Economia da universidade.

Disciplina	Cursos atendidos	Vagas ofertadas (2008/II)
Introdução a Economia	Agronomia, Eng. Química, Geologia, LICA Administração, Eco. Doméstica, Matemática, Química, Eng. de Alimentos Eng. Agrícola, Eng. Agrimensura e História	245
Economia Agrária	Agronomia, Veterinária, Zootecnia, LICA, Eng. Agrícola e Eng. Agrimensura	256
Economia Brasileira Contabilidade Nacional Finanças Públicas Economia II	Administração	250
Total de alunos atendidos nos demais cursos da universidade		751
Alunos atendidos no curso de Economia (Seropédica)		360